



Fiat Lux

Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz

Mente Pura - Coração Nobre - Corpo São

ano 2018 nº 5 jul / ago



ÍNDICE

Editorial:

Max Heindel: um exemplo de Amor e Serviço	1
1. ASTROLOGIA: Câncer e Leão	3
2. FILOSOFIA ROSACRUZ:	
Viagem Musical ao Som do Divino Monocórdio de Robert Fludd	6
3. COLUNA DA BELEZA:	
Os Espíritos da Natureza: os eternos desconhecidos	15
4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA:	
As Aventuras de Rex e Zendah no Zodíaco: a Terra do Caranguejo	20
5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO:	
O Vegetarianismo e a Economia	26
6. ESPAÇO DE REFLEXÃO:	
Um comentário ao filme "Meet Joe Black"	29
7. AGENDA	

Capa: Desenho a carvão de Max Heindel

Editorial

Max Heindel: um exemplo de Amor e de Serviço

No dia 23 de julho de 1865, sob o signo zodiacal de Leão, nasceu Carl Louis F. Von Grasshoff ou Max Heindel, como viria a ser mais conhecido. Este grande místico e ocultista foi, para além de mensageiro dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, o fundador da Rosicrucian Fellowship. Durante uns escassos dez anos e após a publicação da sua obra magna, "O Conceito Rosacruz do Cosmo ou o Cristianismo Místico", escreveu inúmeros livros, opúsculos e textos. Todos, sem exceção, constituem preciosos tesouros para os estudantes do esoterismo e aspirantes à iniciação. Neles, e pela forma inspirada em como foram escritos, é possível sentir a sua presença e o sussurar da sua voz à nossa Alma, num contínuo e pungente apelo ao Amor Crístico, à Compaixão e ao Serviço aos outros.

Por ocasião da celebração da sua data de nascimento, escolhemos publicar a carta número 40 (março 1914), incluída na coletânea de "Cartas aos Estudantes". Neste texto, o autor mostra como: "O Serviço Amoroso e desinteressado para com os outros é o caminho mais curto, mais seguro e agradável que conduz a Deus".

Se as iniciações são na montanha, o trabalho será sempre nos vales.
A nossa gratidão pelo exemplo que nos deixou.

Eb

CARTA Nº 40 março de 1914

PORQUE O QUE BUSCA A VERDADE DEVE VIVER NO MUNDO

Depois da passagem da transfiguração, quando Cristo e os Seus discípulos estavam prontos para descer o Monte, os últimos sugeriram que permaneceriam aí, onde, com imenso prazer, fariam a sua morada. Isto não lhes foi permitido porque havia no mundo muito trabalho a fazer, e a sua missão não seria bem executada se aí permanecessem.

O Monte da Transfiguração é a "Rocha da Verdade", onde o espírito libertado pode contemplar as realidades eternas. Ali, no GRANDE AGORA (o passado simbolizado por Moisés e Elias), os profetas da velha dispensação encontraram Cristo, o regente do Reinado que estava para vir. Todo o espírito a quem é permitido contemplar os

esplendores supremos deste plano celestial, ouvir os acordes sublimes da harmonia das esferas e ver o colorido maravilhoso que acompanha a música, reluta realmente em abandonar tal lugar. Se não fosse por parecer que perdemos a nossa forma e personalidade encerrando todo esse reino de nós mesmos, provavelmente não teríamos força para voltar à terra. Mas, esta sensação de que "temos o céu dentro de nós" fortifica-nos quando chega o momento de contemplar o lado de fora e atender o trabalho do mundo.

Os objetos no mundo físico ocultam sempre a sua construção ou natureza interna; vemos apenas a superfície. No Mundo do Desejo vemos os objetos fora e dentro de nós, mas nada nos dizem deles mesmos, nem da vida que os anima. Na Região Arquetípica parece não haver circunferência, mas, para onde quer que dirijamos a nossa atenção, ali está o centro de tudo, e a nossa consciência, instantaneamente, enche-se do conhecimento em relação ao ser ou à coisa que estivermos olhando. É mais fácil gravar num fonógrafo o som que nos chega do céu, do que mencionar as experiências que tivemos naquele reino, pois não há palavras adequadas para expressá-las; tudo o que podemos fazer é tentar vivê-las. E, conforme a nossa decisão e diligência ao plantarmos, adubarmos e regarmos tal campo, assim será a nossa colheita.

Este é um assunto que deve ser considerado muito atentamente por cada um de nós: "Que uso estou fazendo dos ensinamentos que recebo?" Possa estar imaginando uma montanha no país dos sonhos, embora vivendo numa cidade, tão surdo aos apelos que me cercam e que me soam aos ouvidos, como se estivesse distante milhares de quilômetros. A menos que repartamos, através do nosso modo de viver (que deve soar mais alto que as palavras), a verdade que encontramos, incorreremos numa grande responsabilidade, pois, "a quem muito é dado muito será exigido".

Lembre-mos que o "conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica" e que o serviço é o reflexo da verdadeira grandeza.

1. ASTROLOGIA

CÂNCER



Dezembro 29 e o mês solar de julho, de junho 22 a julho 23, dedica-se à Hierarquia de Câncer, que projeta sobre o planeta o arquétipo da exaltação do divino feminino em toda a criação. Este signo é o lugar da Gloriosa Mãe, um elevado Iniciado da Hierarquia de Câncer. Este Ser, e o princípio que representa, é reconhecido e deificado em todas as religiões mundiais. Áries lida com a vida; Touro com a forma; Gémeos com a mente; Câncer com a alma - a alma que revela a verdade. Por isso, a dedicação deste mês é a de conseguir uma luz nunca vista sobre a Terra ou o mar.

Natanael é o Discípulo correlacionado com Câncer, e é um místico em quem não existe engano.

O centro do corpo governado por Câncer é o plexo solar, do qual se diz às vezes que é o "sol do estômago". Antes da vinda de Cristo, este centro era considerado um dos mais importantes em relação ao desenvolvimento da Iniciação. Na nova raça Cristificada, o plexo solar será enlaçado novamente com o espírito porque o sistema nervoso simpático será transformado na coluna feminina do templo do corpo humano.

Para o dia 29 de dezembro, e durante o mês solar de julho, esta é a semente bíblica para a meditação:

"Se andamos na luz, como Ele está na Luz, temos comunhão entre nós." - I João1:7

LEÃO



O 30 de dezembro e o mês solar de agosto, de 23 de julho a 24 de agosto, são dedicados à Hierarquia de Leão. O padrão cósmico que esta hoste de Seres Celestiais mantém é o da Terra cheia do poder do amor, pois a sabedoria divina se encontra presente em toda a natureza. Toda a atividade deveria estar motivada por este poder. Cada pensamento deveria irradiar amor; cada palavra deveria vibrar com amor; cada ato embelezado pelo amor.

Judas é o Discípulo correlacionado com Leão e aqui está indicado o grande poder transformador do amor.

Existe uma íntima relação entre Judas e João. Judas tipifica a personalidade; João, o espírito. Existe um profundo significado no facto de que Judas, o traidor de Cristo, lhe tirar a vida. A personalidade deve sempre amainar-se para que o espírito possa brilhar. São Paulo exorta aos aspirantes ao Caminho Cristão, a que se desfaçam do homem velho e a que se revistam do novo.

Ao ficar a personalidade subordinada ao espírito, a natureza inferior do homem - relacionada completamente com a vida pessoal efémera - deve morrer como Judas, e ser substituída por esse amor de natureza superior que evidenciou João, o Discípulo Amado, que nunca conheceu a morte e que dos Doze Imortais era o mais próximo do Mestre.

O centro do corpo associado a Leão é o coração. À medida que este centro desenvolve os seus poderes latentes faz-se cada vez mais poderoso e luminoso, até que a sua radiação resulta ser a "estrela matutina que brilha no dia perfeito."

O amor é o tema bíblico para meditar em 30 de dezembro e durante o mês de agosto:

"O amor é o cumprimento da Lei." -- Romanos 13:10

(Corinne Heline, Interpretação da bíblia da Nova Era, vol. V, Ed, ver., New Age Press, 1984)

Meditações para os meses solares

MEDITAÇÃO PARA O MÊS SOLAR DE

CÂNCER

Junho a Julho

Regência: Lua ☾



Durante este mês estamos sob a influência da Mãe Cósmica – o Signo de Câncer – e se nos fizermos acessíveis a suas correntes, mais fácil e perfeitamente aprenderemos as lições que ela nos ensina.

Ela desejaria que em nossas Mentes IMAGINÁSSEMOS as coisas de modo claro e preciso. Ajuda-nos, também, a desenvolver a faculdade da INTUIÇÃO – o comando que recebemos através do coração.

As chaves de meditação para este mês Solar são:
IMAGINAÇÃO - INTUIÇÃO - SIMPATIA



Querubins

Por meio da intuição conhecemos a unidade de toda a vida e com este conhecimento surge a SIMPATIA. O Amor faz dessa simpatia um sentimento tão grande e nobre que se estende muito além dos limites do lar individual, abrangendo o mundo inteiro que, em realidade, nada mais é que uma grande e única família de todos os filhos de DEUS em sua escola de experiência.

***“Um novo mandamento vos dou:
que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei a vós” Evangelho de São João 13:34***

“Interpretação da Bíblia para a Nova Época” de Corinne Helim

MEDITAÇÃO PARA O MÊS SOLAR DE

LEÃO

Julho a Agosto

Regência: Sol ☉



Este mês nos aproxima do próprio Coração do Universo, e, assim como nossos corpos sentem o calor ou o frio dos Raios do Sol físico, nossos corações sentem as irradiações de Amor que vêm do Sol Espiritual, porque o coração é o lar do Amor.

Estas são as vibrações astrológicas de que o Signo de Leão é depositário, para penetrar toda a humanidade e tudo o que vive sobre a Terra.

As chaves de meditação para este mês Solar são:
VALOR – FORÇA – GENEROSIDADE - LEALDADE



Senhores da Chama

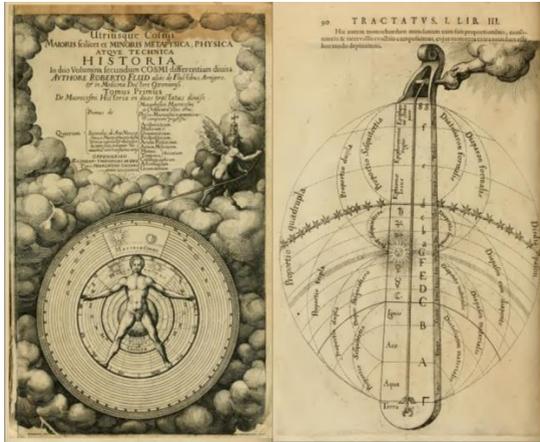
“Não julgueis segundo as aparências, mas julgai segundo a reta justiça”

Evangelho de São João 7:24

“Interpretação da Bíblia para a Nova Época” de Corinne Helim

2. FILOSOFIA ROSACRUZ

VIAGEM MUSICAL AO SOM DO DIVINO MONOCÓRDIO DE ROBERT FLUDD



Esquerda: Capa da obra "Utriusque Cosmi, Maioris scilicet et Minoris, Metaphysica, Physica, Atque Technica Historia"
Direita: Página 90, onde se encontra o desenho do "Divino Monocórdio"

"O monocórdio é o princípio íntimo que condiciona, a partir do centro do Todo, o acorde de toda a vida do cosmos."

- Robert Fludd

Em 1617, na cidade alemã Openheim, é editado o primeiro volume da obra "Utriusque Cosmi, Maioris scilicet et Minoris, Metaphysica, Physica, Atque Technica Historia" de Robert Fludd.

Na página 90 deste livro surge o desenho do "Divino Monocórdio", também conhecido como "Mundano Monocórdio" ou "Celestial Monocórdio", inspirado no monocórdio de Pitágoras e segundo as razões dos intervalos musicais, tal como deixados pelos pitagóricos. Para a Escola Pitagórica, o monocórdio, tal como para Robert Fludd, é uma representação do Universo.

Curiosamente o número 90 sugere o algarismo 9, que representa o ser humano, o microcosmo (desenhado na capa da obra em questão), enquanto Tríplice Espírito (Espírito Divino, Espírito de Vida, Espírito Humano), Tríplice Alma (Alma Consciente, Alma Intelectual, Alma Emocional) e Tríplice Corpo (Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo

de Desejos). Observamos igualmente o 9, multiplicado por 10 que nos recorda o elo ou foco entre estas 3 triplicidades: a Mente. O número 10 leva-nos a refletir na dinâmica do ser humano com a Unidade, onde $10 = 1 + 0 = 1$, o Uno, a Unicidade. Tanto na multiplicação como na soma, o zero (“0”) - o círculo - pode representar dois aspetos anímicos muito interessantes, onde ocupa a função de elemento absorvente e elemento neutro: absorvente a alma que recebe os impulsos espirituais, neutro a alma purificada pelo Espírito do Amor.



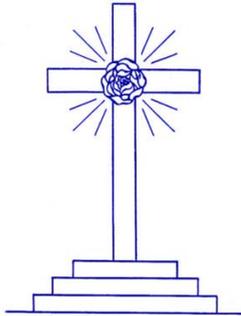
Robert Fludd

Robert Fludd nasceu em Milgate House (Inglaterra) em 1574. No ano de 1591, graduou-se em Artes e Medicina e durante 6 anos, fez a pós-graduação em França, Alemanha, Itália e Espanha. Praticante da medicina e teosofia de Paracelso, assim como seguidor da tradição hermético-cabalista, filósofo, alquimista e conhecedor da História Natural. Seguiu ainda Cornelius Agrippa e defendeu os ideais, a integridade e a sabedoria da Rosacruz na publicação de 1617: “Tractatus apologeticus integritatem Societatis de Rosea Cruce defendens”.

Fludd afirmou:

“O meu desejo é provar e manter a verdadeira e essencial ‘Philosophia’, com as virtuosas propriedades da Sabedoria Eterna que constitui a base, a pedra fundamental em que Ela assenta.”

Esta frase frisa que um dos objetivos deste rosacruz é, mediante uma vasta descrição do macrocosmo e do microcosmo, restaurar a pureza da Filosofia Eterna milagrosamente ensinada aos primeiros homens e professada nas Sagradas Escrituras. Em 1619, três anos depois da publicação das “Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz” de Johann Valentin Andreae, divulgou o primeiro emblema da Irmandade Rosacruz: uma cruz com uma rosa ao centro sobre três degraus e doze raios (três em cada um dos quadrantes).



Emblema Rosacruz apresentado em 1619 por Robert Fludd

O “Divino Monocórdio” tem a peculiaridade de tocar, muito profundamente, todos os que são sensibilizados pelos impulsos do Cristo Interno, além de ser uma obra de arte lindíssima.

Ao observarmos este monocórdio, vemos referência a três aspetos: *Epiphaniae*, *Epiphonomiae* e *Ephiomae*.

O termo *Epiphaniae* remete-nos para o conceito “aparição”, algo que surge repentinamente ou a origem, o princípio de uma criação. Origem e princípio – sugerem o Espírito, o Sopro Primordial, o impulsionador.

Epiphonomiae associa-se à noção de “vozes”. Uma flauta ou outro instrumento de sopro, quando executados, a seguir ao sopro de quem toca, manifesta-se o som, a alma do instrumento musical. Podemos, então pensar no aspeto *Epiphonomiae* como representante da Alma que anima.

Quando pesquisamos sobre o termo *Ephiomae*, encontramos-lo ligado ao ato de aclamar, a aclamação, o que por sua vez induz a louvar. No ser humano que almeja a evolução, louvar torna-se uma atitude necessária do aspeto a que chamamos Corpo, a forma que permite a concretização. O louvor no aspirante ao processo iniciático, reflete-se no auto-conhecimento, na perceção clara daquilo que é o Eu Superior, o eu inferior e a entrega deste último ao primeiro na prática da Oração do Pai Nosso, o silenciar perante o Cristo Interno: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;” (Mateus 6 :10)

A trilogia Espírito-Alma-Corpo, encontra-se também representada na Epifânia, aquando a visita dos Três Reis Magos à Gruta de Belém. Melchior oferece o ouro (Espírito), Gaspar o incenso (Corpo Denso) e Baltazar a Mirra (Alma).

O Monocórdio de Robert Fludd está circundado por 16 semicírculos, uma representação da setuplicidade do macrocosmos, assim como do microcosmos e da personalidade humana, se considerarmos o Corpo Denso, os 4 Éteres (Químico, Vida,

Luz e Refletor) que compõem o Corpo Vital, o Corpo de Desejos e a Mente. Esses semicírculos unidos entre si formam 8 formas. O 8 pode remeter-nos ao simbolismo do Amor e das Bem-Aventuranças deixadas por Jesus.

Nos círculos e semicírculos que vemos podemos observar as várias relações que analisaremos nos próximos parágrafos.

Diapason Materialis

O Diapason Materialis é definido pela Proportio dupla, razão de 2:1, tal como definida por Pitágoras, um intervalo de uma oitava justa entre Terra e Sol. De novo o 8 e o Amor, o Sol e a Terra que permitem a vida, e acolhem tudo e todos por igual.

Diapason cum diapente

O Diapason cum diapente, um intervalo de quinta perfeita, a Proportio tripla, razão pitagórica de 3:2 que liga a linha das estrelas e Júpiter à Terra. O 5, o Pentagrama Dourado que representa o Manto Nupcial de Ouro que permite a prática do serviço ao próximo através do Amor que flui livremente no imo do ser humano em transmutação. Júpiter em relação à nossa humanidade é o responsável pelo aperfeiçoamento do Corpo Denso e pela conquista do Mundo Físico, permitindo ao Ego completar a sua evolução na esfera mundana. Também os Senhores da Mente, associados ao atual período de evolução, o Período Terrestre, em que a humanidade desenvolve o seu Corpo Mental, estão relacionados com Sagitário e, por sua vez, Júpiter. No momento atual, a humanidade encontra-se no 4º Globo, do 4º Período (Período Terrestre), sendo o Período seguinte o de Júpiter, onde a Mente humana poderá imaginar formas que viverão e crescerão como as plantas.

No paralelo superior onde se inicia o Diapason cum diapente, encontramos ainda o Empíreo, no qual surgem desenhadas 21 estrelas (11 à esquerda + 10 à direita), 7 estrelas de 5 pontas (2 à esquerda + 5 à direita) e 14 estrelas de 6 pontas (9 à esquerda + 5 direita). Estes números sugerem o impulso do Tríplice Espírito ($21 = 2 + 1 = 3$) que através da dualidade Espírito-Alma ($11 = 1 + 1 = 2$) eleva ao estado de Unidade ($10 = 1 + 0 = 1$). Observamos ainda a Setuplicidade do Espírito que se manifesta naquele que se torna um Adepto, após a primeira Grande Iniciação e que se propõe à segunda Grande Iniciação que equivale ao estágio de desenvolvimento do Período de Júpiter, a que podemos associar o número 5, prosseguindo para as Iniciações de Vénus e Vulcano, onde se torna um Irmão Maior. Das 7 estrelas de 5 pontas, 2 estão à esquerda, a polaridade masculina impulsionadora (José), a dualidade Espírito-Alma pela qual, a polaridade recetora feminina à direita (Maria) reage e dá nascimento ao Soma Psychikon (Jesus) do apóstolo Paulo de Tarso que permite a vivência plena do Cristianismo. Nas 14 estrelas de 6 pontas, encontramos o número 5 à direita, o

número 9 já referido atrás como o número da Humanidade que perfazem 14, de novo o 5 (14 = 1 + 4 = 5) e ainda o 1, o Espírito de Deus que impele à formação de uma personalidade formada por 4 Corpos (Denso, Vital, Desejos e Mente).

Encontramos uma quinta perfeita, a Proportio selqualtera (3:2) no arco que une o Sol e o elemento Água. O Sol, o Fogo do Espírito Divino, representado pelo Diapente materialis (ligação do Sol ao elemento Fogo) e pelo Diapason formalis (oitava perfeita entre o Sol e a Epiphaniae) que refrata os seus Sete Raios num belíssimo Arco Íris com o nosso Corpo Vital, corpo associado ao elemento Água.

O Corpo Vital está intimamente ligado ao Espírito de Vida, o Filho, Jesus Cristo que permite a unificação com o Pai. Por sua vez, o Diapente materialis une Sol ao Fogo, elemento conectado ao Corpo de Desejos e ao Espírito Humano, o Espírito Santo.

Observarmos o “Divino Monocórdio” dá-nos o júbilo imenso de constatar a possibilidade tão maravilhosa que é a vida e a Criação. Foi-nos oferecida, enquanto humanidade, a estrutura décupla muito bem sintetizada no Diagrama 5 da obra “Conceito Rosacruz do Cosmos” de Max Heindel:



Este Diagrama mostra a Constituição Décupla do Ser Humano. O ser humano é um Espírito Tríptico que possui uma Mente, com a qual governa o Corpo Tríptico que emanou de si próprio, para adquirir experiência. Este Corpo Tríptico se transmuta em uma Alma Tríptica da qual se alimenta, elevando-se, por essa forma, da impotência à onipotência.

O Espírito Divino > emanou < de < Corpo Denso > extraindo < Alma Consciente >
 O Espírito de Vida > de < Corpo Vital > como < Alma Intelectual >
 O Espírito Humano > si < Corpo de Desejos > pábulo < Alma Emocional >

O espelho da Mente também contribui para aumentar o crescimento espiritual, porque o pensamento que transmite ao Espírito, ou que dele recebe, dão-lhe polimento e mais brilho, intensificando, cada vez mais, o seu foco e reduzindo-o a um ponto único perfeitamente flexível e sob domínio do Espírito.

O ser complexo que somos, muito além dos 5 sentidos e do Corpo Físico, oferece-nos a possibilidade de evoluir pelo processo epigenético e assim sermos coralistas no Belíssimo Cântico de Deus. “Deus é Amor.” (1 João 4:8).

O estado de Fraternidade passa de utopia a realidade, pois vive-se o Pentagrama Perfeito (Proportio Selqualtera), a Alma Divinizada que expressa totalmente a Trindade do Espírito (Diatessaron formalis). Assim, veremos realizada como referiu Max Heindel, a unidade na trindade da Ciência, Religião e Arte, onde todas serão uma.

Diatessaron materialis

O *Diatessaron materialis* manifesta uma quarta perfeita à razão de 4:3 (Proportio sequilertia), onde o Fogo se une à Terra.

O Diatessaron ou Diatessarão é também conhecido como a Harmonia Evangélica, em que Tatiano, o Assírio (Gnóstico do século II) procurava combinar os quatro evangelhos canónicos. Os três Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) são rituais de Mistérios Menores, por sua vez, o Evangelho do Amor (João) é um ritual de Mistérios Maiores.

Em muitas igrejas antigas encontram-se quatro estátuas no frontispício com os quatro Evangelistas associados aos quatro signos fixos: Mateus (Escorpião representado por uma águia), Marcos (Leão), Lucas (Touro) e João (Aquário representado por um homem).

Ao recordarmos o simbolismo espiritual destes signos, publicado na revista n.º 1 do Grupo de Estudos Fiat Lux – Fraternidade Rosacruz, é uma alegria imensa a possibilidade que nos é oferecida, enquanto seres humanos de através da transformação da natureza inferior pelo Amor da Natureza Superior contida no átomo semente do Espírito Divino no coração, vivermos o estado interno de Amor-Sabedoria. Algo que se conquista numa atitude muito realista, quando o nosso eu inferior se entrega humildemente ao Eu Superior, tornando-nos professantes da Palavra Viva. Mulheres e homens que vivem na fraternidade do Cristo Interno e praticam os ideais de Aquário: Liberdade, Verdade e Amor.

Quatro é também a base da pirâmide quadrangular, cuja base é o serviço, com os 5 vértices do Dourado Manto Nupcial e que se reflete numa Mente Pura, num Coração Nobre e num Corpo São. Citemos as palavras que Max Heindel tão carinhosamente nos deixou no livro, “Coletâneas de Um Místico”:

“Cada dia deve ser amplamente preenchido com atos bondosos e prudentes, pois são a urdidura e a textura do tecido com que se tece o Dourado Manto Nupcial.”

Disdiapason

O Disdiapason, uma dupla oitava representada matematicamente pela razão de 4:1, a Proportio quadrupla e que conecta o Mundo do Espírito à Terra. Esta conexão exprime o trabalho imenso do Espírito de Cristo que se oferece ao serviço do mundo e da humanidade.

Nos livros, “Interpretação Mística do Natal” e “Interpretação Mística da Páscoa”, Max Heindel desenvolve o tema do Sacrifício Anual de Cristo que no Solstício de Dezembro nasce na Terra e no Equinócio de Primavera – Páscoa – se sacrifica emitindo o brado

de triunfo: "Está Consumado!" ("Consummatum est!"). Este labor amoroso para além de impulsionar o desenvolvimento da natureza, impulsiona-nos a todos à busca e à evolução espiritual.

É de notar que a escala referenciada no "Celestial Monocórdio", tem os meios tons ou semitons, entre os intervalos musicais de Si (B) para Dó (C) e de Fá (F) para Sol (G). O que nos leva a três conclusões: estamos na tonalidade de Sol Maior, logo o Fá é sustenido (#) e trata-se da Escala Diatónica (5 tons e 2 meios tons) de Sol Maior. Por sua vez, a tonalidade de Sol Maior corresponde ao signo cardinal Capricórnio associado ao Solstício de Inverno (Hemisfério Norte), aquando do nascimento anual da Luz de Cristo.

Notas Musicais em Inglês						
C	D	E	F	G	A	B
Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si

Robert Fludd inicia a Escala na primeira oitava com a terceira letra do alfabeto grego, Gama (Γ), ligada ao G (Sol) e com valor numérico 3.

Antes de explorar a Música, enquanto triplicidade, seria interessante recordar a etimologia da palavra "Música", termo que nos leva à expressão grega: Musiké Téchne ou seja, A Arte das Musas.

"Musa" remete-nos a algo nostálgico, encantador, maravilhoso, belo e subtil que chega a nós através da inspiração. "Inspirar" deriva do latim, inspirare composto pelo prefixo "in" e o verbo "spirare" (soprar). Soprar sugere o som.

Quando refletimos na palavra "inspiração", podemos remeter-nos para outras duas palavras começadas por "i" (a letra 9 do alfabeto latino): "intuição" e "imaginação". Ou seja três estados que nos conectam à Essência de todos nós, refletidos a partir do Mundo do Pensamento Abstrato.

Podemos encontrar a relação 3, nas diferentes panorâmicas:

Conexão à Essência	Manifestação de Deus	Poderes de Deus	Lema Rosacruz	Expressões Humanas	Faculdades Humanas	Música
Intuição União	Pai	Vontade	Mente Sã	Ciência	Pensar	Melodia
Inspiração Comunicação	Filho	Amor	Coração Nobre	Religião	Sentir	Harmonia
Imaginação Expressão	Espírito Santo	Atividade	Corpo São	Arte	Agir	Ritmo

Como vemos na última coluna do quadro, a Música como reflexo da nossa Essência expressa-se em 3 aspetos:

1. Melodia – notas tocadas sucessivamente que podemos decifrar com o pensamento;
2. Harmonia – notas tocadas em simultâneo respeitando determinada ordem, as quais podemos perceber com o sentimento;
3. Ritmo – notas tocadas no espaço e no tempo. O ritmo é movimento, logo pode provocar-nos vontade de dançar, ou seja, ação.

No tampo do monocórdio fluddiano estão desenhados os 4 elementos (Fogo, Ar, Água, Terra) que sugerem a nossa personalidade e os 4 corpos que a compõem; e 7 planetas: Lua, Mercúrio, Vénus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno. Aquele que anela entregar o seu eu inferior ao serviço do Eu Superior, esse anelo associa-se à Lua, intimamente ligada ao Corpo de Desejos, prossegue à transformação do pensar (Mercúrio) e do sentir (Vénus) e assim desperta as faculdades superiores da Intuição, Inspiração e Imaginação, ou seja percebe a Voz do Espírito Tríplice (Sol). Esta transformação leva à vivência diária do já citado Pai Nosso, o silêncio e o professor: “Senhor, seja feita em mim a tua Vontade!” (Marte). Mediante o serviço amoroso nascido do Eu Superior (Júpiter), o inferior é totalmente dissolvido por Deus (Saturno). Neste sentido, a Religião unida à Ciência e Arte do Espírito de Deus, ganha uma aceção muito profunda, em que o religar-nos (re-ligare) à Essência Espiritual no nosso imo, se torna uma experiência real e evolutiva.

Na parte superior do Divino Monocórdio, vemos uma belíssima voluta com o formato em espiral do número áureo Phi, uma cravelha em forma de coração afinada por uma mão direita vinda do céu, onde vemos uma nuvem (Água e Ar) e os raios luminosos do Fogo Espiritual. Símbolos representantes do Divino, dos quais é interessante destacar que da fusão do Fogo com a Água, resulta o Ar, elemento associado ao foco ou elo entre Espírito, Alma e Corpo: a Mente.

A Mente, como citado atrás, perfaz o 10º veículo de uma triplicidade tríplice e sem dúvida que existe um paralelismo entre o Tetraktys (Mónade, Díade, Tríade e Tétrade) de Pitágoras e o “Divino Monocórdio” de Robert Fludd.

No cavalete e presilha onde prende a corda vemos o alfa (A) e o ómega (Ω) e num cordofone, sem dúvida que a corda é um elemento de grande importância. Neste instrumento de corda é afinada entre a Terra e o Céu, entre o inferior e o Superior, cuja Música das Esferas transmuta os metais grosseiros na Pedra Filosofal.

Na “Divina Comédia”, Dante Alighieri descreve o Céu como um Mundo Eterno de Luz e Música, onde a Música das Esferas é ilustrada como um coro dos anjos, dos santos e

dos abençoados. A Fraternidade do Amor, os Irmãos Maiores emanam sem cessar o seu Doce Cântico e assim: "Quem tem ouvidos que oiça..."

As duas oitavas da Escala Diatónica de Sol Maior do "Mundano Monocórdio", entre diversas interpretações, levam-nos a pensar:

- A oitava inferior associada à personalidade (Pensamento Concreto, Desejos e Mundo Físico com as 2 Regiões);
- A Oitava Superior que vibra a partir do Mundo de Deus e do Mundo dos Espíritos Virginais, através do Espírito Divino, Espírito de Vida, Espírito Humano e por sua vez no Mundo do Pensamento Abstrato.

A música como a percebemos com os nossos sentidos é uma manifestação no Pensamento Concreto. Se for tocada com ambientes estranhos, excessivamente emocionais, desarmónicos e agressivos, liga-nos às camadas mais densas do Mundo dos Desejos. Quando é tocada suave e harmoniosamente, evoca a nostalgia, a alegria e o anelo pelo Mundo do Amor. Estamos no âmbito da personalidade, a oitava inferior.

Para além desta música, existe a Musicalidade do Amor, o Som emanado pelos Espíritos Virginais, a Música Eterna, onde Som e Silêncio são apenas Um: a Oitava Superior. Essa Música Eterna, se devocionalmente entregarmos o nosso eu inferior ao Eu Superior, podemos intuir, inspirar e observar a atividade criadora que daí advém: a prática plena da renúncia ao egocentrismo e o serviço do Amor de Deus que afluí por nós a favor do próximo. Para tocar e ouvir essa Música, observar as 7 Rosas a florescer ao som desse Doce Hino, não é preciso tocar um instrumento musical, mas sim afinar os vários instrumentos que a personalidade possui para que a Música do Espírito de Deus toque através de todos nós.

Queridas Irmãs e queridos Irmãos, possa a Rosa dos nossos corações, o Cristo Interno vibrar livremente a sua Sinfonia para tudo e todos! "DAT ROSA MEL APIBUS", a Rosa dá o Mel às Abelhas...

DESM



3. COLUNA DA BELEZA

Os Espíritos da Natureza: os eternos desconhecidos

O verão chegou e o solstício de junho marca a entrada do sol no signo cardeal de Câncer. Este acontecimento astrológico é celebrado em todas as tradições, desde os mistérios Antigos até ao cristianismo, em cujo calendário litúrgico se celebra, por esta altura, a festa de S. João Batista. Na noite mais curta do ano - no hemisfério norte, decorre um importante festival esotérico protagonizado pelos espíritos da natureza, seres tão mal compreendidos pela visão materialista. Estes, estão no entanto amplamente difundidos nos contos infantis, no folclore e na literatura dos poetas desde Shakespeare a Camões, entre muitos outros.. Para relembrar a nossa dívida para com estas entidades cujo trabalho afincado, ao longo de todo o ano mas mais especialmente nesta noite de verão, subjaz a toda a Natureza, deixamos este pequeno texto.



"Um vislumbre de fadas" - Pintura de Lear Charles Hutton(1818-1903)

As Fadas e os Duendes são seres minúsculos, etéricos, relacionados com os quatro éteres (químico, de vida, de luz e refletor) e com os quatro elementos da Tradição Hermética (ar, água, terra e fogo). Apesar de não poderem ser observados à vista

desarmada pela maioria das pessoas, são eles que estão por detrás de todos os aspetos que observamos da natureza no nosso dia a dia. Eles são os grandes obreiros da natureza.

AS FADAS - são seres mitológicos, referenciados e populares nos mitos celtas, anglo-saxónicos, germânicos e nórdicos. Os Espíritos da Natureza etéricos, primários ou elementais, de personalidade extremamente volátil podem interferir “magicamente” no nosso destino através da transformação da natureza e do meio ambiente.

Os **Elementais do Ar** dividem-se em *Sílfides ou Fadas Nuvens* e as *Fadas das Tempestades*. As *Sílfides* vivem no ar, nas nuvens e voam. A sua principal função é transferir luz às plantas; são muito amigas dos animais e das pessoas, podendo protegê-las e até guiá-las. Pertencem ao éter de luz e podem viver centenas de anos.

Pela ação inteligente das *Sílfides* são elevadas do mar as partículas extremamente divididas da água evaporada, preparadas pelas *Ondinas*. As *Sílfides* transportam-nas tão alto quanto podem, antes que se dê a condensação parcial e apareçam as nuvens. Conservam em si essas partículas de água, até serem forçadas pelas *Ondinas* a soltá-las.

As *Fadas das Tempestades* têm uma grande energia, circulam nas florestas, também à volta dos picos montanhosos e podem ser vistas em grupos, quando o vento está forte.

Quanto aos **Elementais da Água**, temos as *Ninfas*, as *Ondinas*, os *Espíritos de Água* e as *Náiades*, sendo responsáveis por trazer a energia do sol para a água.

As *Ninfas*, além de estarem ligadas à água, podem também aparecer nas montanhas e florestas. Regulam o fluxo de água na crosta terrestre e dão características de individualidade a lugares aquáticos, como poços, lagos e fontes. Podem assumir a forma de peixes, cuidando deles.

Por sua vez, as *Ondinas* pertencem ao éter de vida e parecem estar restritas a determinados lugares, sendo responsáveis pela queda de água e pela vegetação circundante.

Os *Espíritos de Água* como as *Sereias* e as *Tágides* vivem em rios, fontes, lagos e pântanos. Parecem lindas donzelas, apresentando-se muitas vezes com cauda de peixe, gostam de música, de dançar e têm o dom da profecia. Podem ajudar a humanidade, mas também serem traiçoeiros e afogar pessoas.

As *Náiades* tal como os *Espíritos de Água*, também estão presentes nos rios, ribeiros, fontes, lagos, lagoas, poços e pântanos.

O grande **Festival das Fadas** ocorre na noite do Solstício de Verão. Elas trabalham na construção do Universo material, amadurecem o grão, saúdam com alegria e agradecem a crista de onda de força, que é a ferramenta que usam para modelar as flores com uma variedade delicada de formas, conforme os seus arquétipos e numa panóplia de cores deliciosas. Nesta noite especial, todos esses pequenos seres reúnem-se para o Festival das Fadas, vindos dos pântanos e das florestas, vales e clareiras. Cozinham e fazem as suas comidas e bebidas etéricas, e depois dançam euforicamente de alegria por terem cumprido as suas importantes tarefas na economia e equilíbrio da Natureza. A Natureza tem um trabalho a fazer, e exige de todos, que possam justificar a sua existência e continuar como parte dela. Isto aplica-se às plantas, aos planetas, aos homens e animais e também às Fadas. As Fadas e as suas atividades são há muito, a solução da diversidade da Natureza.

As Fadas mais popularmente conhecidas são *Morgan La Fay*, protetora do *Rei Artur* em *Avalon*; *Viviane*, a amante de *Merlin* e *Sininho*, a fada fiel de *Peter Pan*.

Os **Elementais da Terra** dividem-se em *Duendes* ou *Gnomos*, *Kobolds*, *Gigantes* e *Devas das Montanhas*.

Os *Duendes* são os principais representantes dos Elementais da Terra, parecidos com as *Fadas* e os *Goblins*. São seres esquecidos, que trabalham na floresta à noite e algumas vezes em casas das pessoas. De natureza alegre, gostam de festas, de música e dança. De cor verde, cabeça com forma cônica, mesmo sem chapéu, são criaturas com cerca de 30 a 50 cm de altura, vivendo no interior da terra, embora existam duendes na floresta e que cuidam essencialmente das raízes das plantas. O seu comportamento varia geralmente consoante as atitudes do ser humano. Diz-se que têm a capacidade de atravessar paredes, teletransportar coisas, mudar de forma e de

cor. Destemidos em relação ao meio urbano, existem muitos testemunhos de *Duendes* em construções por acabar. Gostam de espreitar pelos cantos, observando os habitantes da casa e pregando partidas (fazem desaparecer objetos e produzem ruídos). Têm uma personalidade volátil.

Uma outra teoria diz-nos que os *Duendes* vivem em jardins ou florestas, e que são necessários para construir as plantas e as flores, pintando-as de cores lindíssimas, enquanto que os que não têm casa tendem a sair e a fazer travessuras com os seres humanos. Manipulam muito bem os cristais, metais e ouro pelo que sem eles, não haveria ferro para as nossas máquinas, nem ouro para as comprar. Estão presentes em toda a parte e têm um papel muito importante no serviço que prestam ao mundo, apesar de serem os eternos desconhecidos. Os seus corpos são principalmente feitos de éter químico, ou seja, pertencem ao solo da Terra, podendo prever e controlar os imprevistos da natureza. Constituem família e envelhecem de um modo semelhante ao ser humano. Não voam como as *Sílfides* e podem ser queimados pelo fogo.

Alguns mitos dizem que os *Duendes* tomam conta de um pote de ouro que fica no final do arco-íris, e assim, se fossem capturados poderiam comprar a sua liberdade. Uma outra versão lendária diz que para enganar a humanidade, os *Duendes* fabricam uma substância semelhante ao ouro - o ouro dos tolos, que desaparece passado algum tempo. São os *Lepreachauns*.

Os *Kobolds*, são mais pequenos, mais amigáveis e prestativos que os duendes, mas cautelosos como os seus parentes.

Os *Gigantes* são entidades muito grandes, geralmente relacionados com as montanhas, apesar de poderem viver também em florestas antigas.

Quanto aos *Devas da Montanha*, são os elementais da Terra mais evoluídos que pertencem a uma ou mais montanhas, e que mal se apercebem da existência de outras ondas de vida breves, como a humana, pois estão profundamente imersos na Terra.

Os **Elementais do Fogo** correspondem aos seres denominados de *Salamandras* e pertencem ao quarto éter, o éter refletor. Podem viver muitos milhares de anos e habitam o subsolo vulcânico, os relâmpagos e as fogueiras. Estão mais distantes de nós, são responsáveis pela conversão da matéria na fase de decomposição em solo fértil e são os mediadores entre os mundos Angélico e os níveis físicos da Criação.

Todas estas classes de seres são ainda sub-humanas, mas todas, em alguma época irão atingir um estágio de evolução correspondente ao humano, mas sob circunstâncias diferentes daquelas em que nós evoluímos.

Isabel F.

BIBLIOGRAFIA:

" Elementais da Natureza", Doreen Virtue

" Dicionário do Mundo Misterioso", Gilberto Schoereder

"Os Espíritos e as Forças da Natureza", Max Heindel

4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA

As Aventuras de Rex e Zendah no Zodíaco A Terra do Caranguejo



Rex e Zendah sentaram-se, para recuperar o fôlego depois da sua súbita saída da Terra do Leão. Se vocês não estão habituados aos terremotos, eles tirar-vos-ão o fôlego, embora, como no caso que vimos, contribuam para economizar o tempo. Poucos minutos depois, os meninos levantaram-se e começaram à procura do portão do Caranguejo. Primeiro tiveram que esfregar bem os olhos, porque não podiam distinguir onde estava o portão, por causa do nevoeiro.

Era como se procurassem ver o monte que ficava para lá do quintal da sua casa, numa manhã enevoadada.

Mas, à medida que acomodavam a vista, a névoa foi-se dissipando e eles viram um portão de prata, brilhante. No centro do portão, um gigantesco caranguejo sustentava entre as suas tenazes uma lua crescente que brilhava com a própria lua. Na carapaça do caranguejo existiam dois sinais, como notas musicais, lado a lado.



À volta do portão existiam palavras escritas, difíceis de ler porque o portão girava sem parar. Num determinado momento, o crescente lunar estava na parte superior do portão, para pouco tempo depois aparecer na parte inferior. No lugar das dobradiças, existiam estranhas peças de prata parecidas com as tenazes do caranguejo. Havia um sulco nas tenazes, onde o portão estava encaixado e onde deslizava, girando, girando... em cada metade do portão havia uma fechadura e os meninos ficaram embaraçados, sem saber qual das duas servia para o abrir, até porque eles ainda não tinham a chave. Zendah foi a primeira a ver uma portinha num dos pilares, esculpida em formato de caranguejo: tocando-a com os seus dedos, ela abriu-se. Dentro, encontrou uma chave de prata.

Rex tentou abrir a fechadura do lado direito do portão. Introduziu a chave e deu-lhe volta. Ouviu o ruído característico da fechadura que se abre, mas... O portão não se abriu. Concluiu então que estava na fechadura errada e foi para a outra, sobre a qual se lia a palavra "TENENTE".

Subitamente, Zendah exclamou:

- "Olha! É uma das palavras que existia no portão de Capricórnio! "

Tirando do seu bolso a chave de chumbo que tinha encontrado naquela Terra, introduziu-a na fechadura da esquerda e viu que servia.

De repente o portão parou de se mover, com o crescente lunar na parte superior, e os meninos então puderam ler as palavras que não conseguiram ler enquanto ele se movia.

Lá estava escrito:

- "Para Leste ou para Oeste, o lar é melhor! "

Ao longe, ouviram uma voz dizendo:

- "Queridos meninos, sabem a senha? "

Ouvindo isso os meninos ficaram espantados, pois reconheceram a voz da sua mãe. Mas responderam:

- "Paciência".

Mais surpreendidos ainda ficaram quando o caranguejo, se desprendeu do portão e batendo as suas tenazes, mostrou-lhes o caminho no lugar que ele ocupava. Depois que os meninos saltaram, o caranguejo voltou ao seu lugar e disse:

- "Torna a girar, ó círculo da lua noturna! "

Querendo ver o que sucedia, os meninos olharam para trás e viram recomeçar a dança do caranguejo e da lua.

Não viram ninguém na entrada dessa Terra. Era noite, havia muito nevoeiro e, espantados, ouviram murmurarem:

- "Sim é".

- "Não, vai primeiro e vê".

- "Não há pressa".

Aos poucos os seus olhos acostumaram-se à névoa e viram à sua frente um caminho que seguia por uma floresta de grandes árvores; pequenos riachos faziam ruído ao passarem sobre as pedras, como uma miniatura de cachoeira. Uma grande lua amarelada surgiu aos poucos por trás das árvores e, afinal, eles puderam distinguir as

coisas como se estivessem iluminadas pela luz do dia. As vozes aproximavam-se. Zendah virou-se para Rex e disse baixinho:

- "Estou certa de ter visto algumas crianças escondidas atrás das árvores".

Sim, elas estavam lá. Um rosto brejeiro apareceu por trás de um tronco desaparecendo em seguida. O mesmo aconteceu com outros.

Rex impacientou-se.

- "Saíam e sejamos amigos", gritou ele. – "Não tenham medo pois não vos faremos mal".

Em um ou dois minutos, estavam cercados de inúmeras crianças, algumas vestidas com roupas que brilhavam como prata e outras com roupas verde e violeta. Quase todas eram pálidas, de cabelos brancos e moviam-se muito devagar. A chefe, uma menina, disse a Zendah:

- "Desculpem-nos sermos tão lentas. Temos tão poucas visitas aqui e não sabíamos que eram vocês. Somos muito medrosas até conhecermos bem as pessoas".

Dando as mãos, foram pelo caminho até onde havia duas grandes pedras com as quais Rex ficou espantado, pensando quem teria tido tanta força para colocá-las onde estavam.

Todas dançaram em torno das pedras, cantando uma linda canção que dizia algo acerca do sagrado fogo da lareira, conforme pareceu a Rex e Zendah.

Os dois estavam tão interessados em descobrir o que é que eles cantavam que não perceberam a chegada de uma figura alta que permaneceu sorrindo no meio do círculo, observando os arredores. Subitamente repararam naquela figura e atravessando a roda, penduraram-se no pescoço da senhora, exclamando:

- "Mãezinha, mãezinha, como veio até aqui! Jamais pensamos encontrá-la aqui entre as estrelas!".

As outras crianças olharam atónitas. – "É a sua mãe?", perguntaram as crianças. "Ela vem aqui todas as noites contar-nos histórias".

A mãezinha balançou a cabeça.

- "Sim esta é a minha terra, como a Terra do Arqueiro é a sua Zendah, mas vocês devem ficar muito quietinhos porque esta noite é uma noite especial. É a noite de São João e todas as fadas se reúnem para a sua festa que principia antes da Lua Cheia".

Muito quietos, nas pontas dos pés, dirigiam-se todos para uma moita de salgueiro onde havia um relvado e sentaram-se atrás dos arbustos.

Ouviram uma nota clara, límpida, emitida por clarins da fada e logo quatro morcegos passaram voando à luz do luar, cada um conduzindo uma pequena fada às costas.

Voavam em círculos, e baixaram-se até que as fadas puderam saltar para o chão.

Depois que as fadas desceram, os morcegos foram dependurar-se nas árvores próximas, usando para isso os ganchos que possuem nas asas.

Num botão de rosa silvestre, um pequeno pássaro castanho iniciou um belo cântico cheio de trinados. Ao som dessa música as quatro fadas puseram-se a dançar agitando as suas varinhas mágicas. Por onde as varinhas passavam nasciam centenas de cogumelos e de fungos.

Ouviram-se de novo os clarins das fadas e as árvores afastaram-se abrindo uma clareira onde tomaram lugar sobre a relva. Por baixo das árvores estavam as ninfas da floresta.

Aproximando-se, viam-se, ao longe, centenas de fadas tendo à sua frente a Rainha Titânia e o Rei Oberam precedidos por uma estranha procissão de caranguejos e de guaiamus, caminhando sobre as suas patinhas traseiras.

Quando todos entraram na clareira, sentaram-se. As quatro fadas menores ficaram ao centro e tocaram estranhos instrumentos musicais feitos de conchas e caramujos, com cordas de teia de aranha. Rex e Zendah estavam certos de já terem ouvido antes essa música quando estiveram no bosque perto da sua casa, mas nessa ocasião não sabiam que era a música das fadas. Tinham de prestar muita atenção às fadas que dançavam ao som daquela estranha música, pois não conservavam a mesma figura por mais de dois minutos seguidos; às vezes eram grandes, outras vezes menores; às vezes pareciam-se com flores, outras vezes com caranguejos.

No fundo da clareira existia um banco de musgos, e, de cada lado do banco cresciam botões de rosas brancas e centenas de margaridas. Defronte do banco havia um pequeno lago onde cresciam violetas aquáticas e lírios brancos.



De madrugada a Lua surgiu por detrás dos salgueiros, à esquerda do lago. Subiu aos poucos até que parou exatamente por cima do lago, refletindo-se nas suas águas.

Nesse preciso instante, parecia que a lua despedia raios que batiam na água e voltavam, tecendo um gigantesco véu de luar, mostrando todas as cores do arco-íris, só que mais pálidas, com menos brilho do que quando se vê durante o dia.

Quando ficou pronto, apareceu uma figura oval de espessa névoa no centro. Aos poucos a figura foi-se tornando maior até que apareceu uma linda mulher com uma coroa de prata, de pé sobre a superfície do lago. Tinha cabelos da cor da buganvília e olhos azuis claros. Todas as fadas se voltaram para ela e quando ela subiu para o banco de musgos cantaram uma linda canção de saudação:

Salve a senhora Lua!

Salve a Rainha da Noite!

Se a Lua e Câncer (Caranguejo) aparecem juntos.

As fadas saúdam-na!

Com uma voz que mais parecia um murmúrio de brisa de verão, passando pelas árvores, o Espírito da Lua falou.



- "Salve, filhos dos bosques, das árvores e dos arroios! Passaram bem desde o nosso último encontro? Têm algo a pedir?"

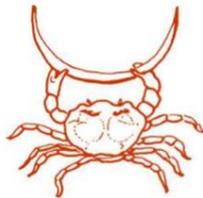
- "Está tudo bem, grande Rainha", responderam inúmeras vozes. A Rainha continuou: - "Apareçam, crianças humanas, vocês viram a minha terra; agora venham receber os presentes de recordação que temos para dar àqueles que nos visitam".

Muito espantados, por não saberem que estavam sendo vistos, Rex e Zendah vieram para a Luz do Luar, segurando as mãos da sua mãe.

- "Não preciso lembrar-lhes, pois vocês têm em casa uma excelente mestra", disse a Lua sorrindo, "o que esta Terra significa para todos os que amam o lar, mas lembrem-se que bondade e paciência o tornam muito mais bonito, portanto dou-te, Rex, uma couraça de prata para te proteger, cuja cor é parecida com o violeta de um terramoto ou de uma erupção que tem poder transformador muito maior e com menor esforço.

"Para você, Zendah, dou o conjunto de pulseiras de prata com muitas pedras de lua. Uma vez em cada ano, você poderá visitar as fadas e aprender o que elas e a Lua podem ensinar-lhe". Agitando a sua varinha de prata, um caranguejo grande e verde-roxo curvou-se à frente deles e mostrou-lhes uma pequena carruagem, desenhada por gatos brancos, apenas grande o suficiente para os dois. A sua mãe beijou-os e sussurrou: "Eu vou ver-vos sempre", e eles voltaram para a entrada. Mais uma vez, o portão parou de girar e o caranguejo de prata desceu da Lua crescente para os deixar passar. Eles estavam apenas preparando-se para saltar, quando uma risada alegre os cumprimentou e o rei Júpiter entrou. "Então vocês terminaram a visita à Terra do Caranguejo", disse ele. "Estou um pouco atrasado, mas vou ver o último dos deleites."

E ficou de um lado e acenou com a sua mão para eles enquanto passavam o portão. O caranguejo retomou a sua postura de segurar a lua crescente, e o portão começou a girar mais uma vez.



"Quem pensou em ver a mãe na Terra do Caranguejo?", disse Zendah. "Eu pergunto-me: ela vai lembrar-se quando chegarmos a casa?". "Eu acho que vai", respondeu Rex, "ela parece lembrar-se sempre de tudo".

(The Adventures of Rex and Zendah In The Zodiac – por Esme Swainson – publicado pela The Rosicrucian Fellowship – publicado na revista Rays from the Rose Cross nos anos 1960-61; As Aventuras de Rex e Zenda no Zodíaco (as Ilustrações são originais da publicação) –Fraternidade Rosacruz – SP - publicado na revista Serviço Rosacruz de 1980-81)

5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO

O Vegetarianismo e a Economia

Nesta civilização caótica, profundamente materialista, egoísta, tecnocrata, antinatural, muito se fala sobre a economia, sobre os meios financeiros e até sobre o meio ambiente.

Contudo, começa a ser cada vez mais evidente que este sistema mais ou menos global está a conduzir a Humanidade a um pseudo bem-estar, em que as doenças crónicas aumentam com enormes custos financeiros, e em que milhões e milhões de seres humanos vivem com sérios problemas. Desde a falta de bens alimentares à água potável, uma das necessidades mais preciosas, tudo irá continuar a acontecer, se não existirem mudanças profundas em todo o sistema, em todas as mentalidades, e na nossa maneira de atuar.



Não é fácil mudar de hábitos. Quantas das vezes sabemos o que é melhor, mas seguimos o contrário. A razão reside no facto de que é fácil mudar de pensamentos, mas mudar os atos, vencer o nosso interior ligado ao corpo de desejos, à natureza inferior, é um problema muito mais difícil.

O caminho é cultivar profundamente o altruísmo em obras e em verdade, trabalhar

com amor puro e humildade e nada esperar, nem um obrigado. À medida que procedermos deste modo, vão-se formando fibras transversais no nosso coração, músculo involuntário. Quando este músculo estiver repleto dessas fibras, passará a voluntário e estará debaixo do domínio do Espírito do Amor. Então teremos o domínio de nós mesmos e a partir daí viveremos em sintonia com as Leis Divinas ou Naturais. A Fraternidade Universal será uma realidade, as Artes serão cultivadas num nível muito elevado como meio de libertação e de progresso.

Mas tudo tem o seu tempo, e vamos mudando já os hábitos alimentares. Ser vegetariano contribui para melhorar o meio ambiente, para criar um mundo mais são e

amoroso. Mas não chega mudar de hábitos alimentares, temos de mudar desde os pensamentos, emoções e sentimentos, até ao cultivo de hábitos em sintonia com as Leis da Natureza e com as Leis de Deus.

Há estudos feitos sobre o que é necessário para a alimentação vegetariana e para a omnívora. A própria F.A.O., Organização para a Alimentação e Agricultura, Organismo ligado à ONU, já reconheceu que uma dieta omnívora emite numerosos gases com efeito de estufa agravando o meio ambiente. E sabemos também que estamos a chegar a um estado em que as alterações ambientais estão a originar secas e inundações, com enormes e graves consequências para todos nós, desde a saúde aos bens em geral, passando pelos produtos alimentares.

Pirâmide Alimentar Vegan

PLANO DIÁRIO PARA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Por isso, o sistema vegetariano é uma necessidade cada vez maior e um poderoso meio de ajuda a equilibrar o meio ambiente.

Com esse equilíbrio, tudo é beneficiado, desde a economia individual até à economia a global.

Existem estudos comparativos sobre o que é necessário para alimentar as pessoas no campo das necessidades proteicas.

A título de exemplo, 3 hectares de terra durante um período de sensivelmente 4 anos:

- Produzirá mil quinhentos quilogramas de proteína se a produção for exclusivamente de origem vegetal;
- Não chegará a uma centena de quilogramas de proteína se a exploração for de origem animal. De referir que para alimentar os animais são necessárias grandes quantidades de cereais ou de pasto.

De salientar que com a adoção de uma dieta vegetariana, reduzem-se os custos com o controle da poluição, com o tratamento das águas e muitos outros.

Mais aspetos poderiam ser focados como benefícios decorrentes deste tipo de alimentação. E não tenhamos dúvidas que é urgente que os investimentos sejam aplicados cada vez mais na agricultura biológica, nos produtos vegetais, desde pomares até à soja, como nas indústrias alimentares, desde bons sumos até ao leite, manteiga de soja, etc. É necessário estabelecer uma ligação entre os Ministérios da Agricultura, da Educação, da Economia, do Meio Ambiente e da Saúde, porque o tempo começa a ser pouco para evitar sérios problemas em todas as áreas da vida na Terra.



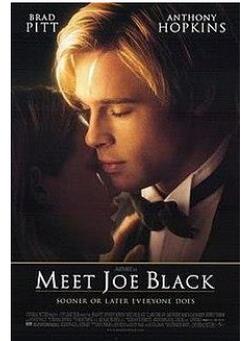
Fonte: http://www.christianrosenkreuz.org/vegetarianismo_ddc.htm

6. ESPAÇO DE REFLEXÃO

Um comentário ao filme "Meet Joe Black"

Do visionamento recente, e mais uma vez deste filme, agora no âmbito de uma tertúlia cinematográfica com alguns amigos, surge o presente texto, produto de um outro olhar...

"Meet Joe Black", no seu título original, ou "Conhece Joe Black?" na tradução escolhida para Portugal, é um filme americano de 1998 dirigido e produzido por Martin Brest e contando com as interpretações de Anthony Hopkins, Brad Pitt e Claire Forlani nos principais papéis. Trata-se de uma fantasia romântica e um "remake" de um filme de 1934 intitulado "A morte tirou férias". Basicamente conta a história de Willliam Parish (Bill) que na véspera do seu sexagésimo quinto aniversário sofre uma súbita crise cardíaca e recebe a visita do anjo da morte em forma humana, anunciando-lhe o fim do seu tempo de vida. Porém, em vez de a morte levar Bill para os mundos invisíveis, reconhecendo nele um homem de "competência, experiência e sabedoria", e curioso acerca da sua perspetiva apaixonada da vida, visão que partilha num diálogo logo no início do filme com a sua filha mais nova (Susan), decide conceder a Bill um tempo extra de vida em troca de uma visita turística ao mundo físico denso, guiado pelo próprio Bill. O visionamento das três horas de duração do filme é uma experiência plena de emoção, potenciada pelas interpretações sublimes dos três atores principais e pelas reflexões que suscita aos estudantes de esoterismo e do rosacrucianismo em particular.



A viagem turística do anjo da morte inicia-se respeitando o princípio ocultista de que não é possível, nem para o mais elevado Ser, estar num mundo se não possuir um veículo constituído com matéria desse mundo. Por isso, o anjo apropria-se do corpo, e fato, de um indivíduo que sofre um atropelamento violento. Como ele próprio explica, num comentário à sua vestimenta; "o fato veio com o corpo de que me apossei". Apropriando-se de um veículo denso, de um corpo físico, Joe, nome como passa a ser designado, inicia assim o seu "mergulho" no mundo físico denso e na dialética. Como sabemos pelos ensinamentos da sabedoria ocidental é pela experiência da separatividade, pela dualidade, pelo atrito que o Ego sofre em contacto com as formas físicas densas que a Alma desponta e se torna o verdadeiro alimento do Espírito. É

delicioso assistir no filme ao início e desenrolar da viagem de Joe na sua vida neste plano onde, na sua ontogénese vai desenvolvendo a Alma. Partindo da cena em que vê o seu reflexo no espelho, primeira etapa do desenvolvimento da consciência física ou alma consciente, passa-se à memorável cena do saborear da manteiga de amendoim. Através dos sentidos, das percepções, a alma vai acedendo à realidade externa e elaborando uma realidade interior. O tomar consciência, em primeiro lugar do corpo físico, é um processo mediado pelos sentidos e pelas sensações de prazer que estes proporcionam. A pele e todos os demais sentidos são como um verdadeiro "jardim das delícias terrenas" repleto de experiências de sensualidade, circunstância a que S. Freud tão bem aludiu quando descreveu as fases de desenvolvimento psicosexual, e que no filme atingem o seu auge com a relação amorosa íntima entre Joe e Susan, por quem se apaixonou. E a viagem de Joe prossegue fascinado pela experiência de ser Humano e também porque, dada a sua verdadeira natureza de Ser, de outro mundo, não padecer das doenças, das dores, do sofrimento e das ilusões típicas dos humanos. O diálogo entre ele e a senhora idosa hospitalizada com um tumor fatal, é comovente. Na sua idade prolecta, com a sabedoria da sua alma, e à beira do "fim", e reconhecendo em Joe o anjo da morte, adverte-o para os perigos da sua passagem por este mundo, que não é o seu, e para os riscos em que incorre.

Explica-lhe que, como a qualquer turista em passeio por terra estranha, tudo parece belo e fascinante, mas quando se fixa residência de forma permanente é que se passam a sentir as dificuldades e as agruras do local. E assim é também com a vida humana e com os amores terrenos. Mas, como ela própria reconhece no seu leito de morte o importante é construir-se ao longo da vida "boas memórias", uma alma emocional, um corpo-alma, diríamos nós. Memórias que gravadas no átomo semente do coração, façam ter valido a pena a peregrinação por este Mundo. Após este diálogo morre serenamente, em paz e auxiliada por Joe.

De aprendizagem em aprendizagem ele vai desenvolvendo a sua consciência, a sua tríplice Alma mas correndo o risco de se tornar humano, de se apegar às formas terrenas e esquecer a sua verdadeira origem, natureza e o propósito da existência. Tal como vemos acontecer na maioria dos humanos. Vamos assistindo ao desenvolvimento nele, e paulatinamente, dos atributos humanos: o fascínio pela sensualidade, o apego à matéria, o egoísmo, as ansiedades e os medos. Porém, os exemplos que vê em Bill, no modo como este governa a sua vida profissional na empresa, votado ao serviço, norteado por elevados princípios éticos e pelo amor e abnegação que demonstra nas relações pessoais e familiares, e na sua filha Susan, uma jovem médica a cumprir o internato, e exemplo excelso da Graça, do serviço ao

próximo e do amor ao pai, levam-no a uma nova consciência. O amor egoísta que sentia por Susan, que o faz querer levá-la consigo antecipando a sua morte, é transmutado num amor transpessoal mais elevado e oblativo. A Vénus Pandemos transmuta-se na sua oitava superior, a Vénus Urânia. A sua experiência por este mundo está a chegar ao fim e o tempo de Bill também. Por tudo o que viu, sentiu e refletiu percebe agora como é no seio das maiores angústias, dores e dificuldades, nas limitações impostas pela matéria física densa, que se pode ir desenvolvendo o corpo-Alma que permitirá sair desta condição e tomar o caminho evolutivo de volta à casa do Pai.

O filme, mais do que abordar o tema da morte é antes uma exaltação à vida. Alerta-nos para os perigos de nos deixarmos seduzir pelo fascínio da matéria, reflexo invertido do Espírito, e de, pela ilusão que produz, ficarmos a ela apegados em demasia. O risco é real de nos identificarmos com o Eu inferior esquecendo-nos da nossa verdadeira natureza e do facto de "Estarmos aqui, mas não sermos daqui".

Tal como o Cristo Cósmico nasce em cada ano em Capricórnio, na mais longa e escura noite, no período em que a vida na terra é mais difícil (no Hemisfério Norte), também ao nível microcósmico é em cada nova encarnação, no nódio da materialidade, nas maiores adversidades, que a Luz igualmente deve nascer em cada um de nós. O caminho é invariavelmente o do Amor, a lei única que governa todo o Cosmo.

"Deus é Amor" (1 João 4:8).

É pelas encarnações sucessivas das almas no mundo; que segundo os antigos mistérios entravam sob o signo de Câncer, - "A porta dos Homens", que a Tríplice Alma se vai desenvolvendo levando, um dia à transfiguração e à iniciação no topo da montanha a que se ascende em Capricórnio - "A porta dos Deuses". Este caminho ascensional constitui a jornada do herói, os trabalhos de Hércules, o caminho do filho pródigo. Um dia, e após muitas peregrinações, começará verdadeiramente a jornada de retorno ao mundo do Espírito Divino. Apesar de todas as dificuldades inerentes a termos o nosso Espírito crucificado na matéria, esta não é uma condição trágica de que urge fugir. Ao invés, esta condição ou "queda" constitui, para os conhecimentos da sabedoria ocidental, uma oportunidade única para que as nossas almas ganhem em ténpera e robustez e possam constituir um melhor alimento para o Espírito. Nós seremos, tal como se pode ler no livro do Apocalipse, os "vestidos de Branco", - "...esses que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes no sangue do Cordeiro"

(Apocalipse 7:14)

Que cada um de nós, em cada uma das nossas encarnações, com todas as amarguras, sofrimentos, dores e perdas, mas sempre focados no Amor ao Pai e no serviço Amoroso ao próximo, possamos escrever páginas ricas, no livro da vida e assim ir tecendo o dourado manto nupcial. Só assim poderemos estar prontos para, quando terminar o tempo que nos for dado, partir, tal como Bill "sem remorsos". E, face à pergunta: "Devo ter medo?", obter a resposta: "Não! Não um indivíduo como tu".
No original: "*should I be afraid?*", "*No. Not a man like you*"

Bem Hajam.

TB

7. AGENDA

Agenda para o mês de julho 2018

- dia 2 - 21:30 Leituras Rosacruz: "Lúcifer: tentador, benfeitor ou ambos?" – Conferência XIV de Max Heindel.
- dia 8 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dia 16 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 22 – 9:30 Quinta da Regaleira: uma reflexão sobre o caminho do aspirante
- dia 23 – 21:30 Tributo a Max Heindel
- dia 29 – 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux

DATAS DE CURA

5 - 12 - 18 - 25

Agenda para o mês de agosto 2018

- dia 6 - 21:30 Leituras Rosacruz: "O Mistério do Gólgota e o Sangue Purificador" – Conferência XV de Max Heindel.
- dia 12 - 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
- dias 18 e 19 25ª Astrofesta (Constância) – Alegorias Astronómicas na Bíblia
- dia 20 - 21:15 Tertúlias Rosacruz
- dia 26 – 10:30 Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux

DATAS DE CURA

2 - 8 - 14 - 21 - 29

SERVIÇOS SÓ PARA PROBACIONISTAS

Serviços de Lua julho 2018

Lua Nova 10

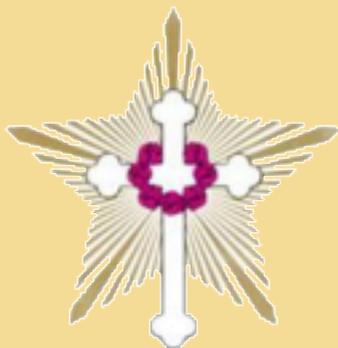
Lua Cheia 25

Serviços de Lua agosto 2018

Lua Nova 11

Lua Cheia 26

Sujeito a alterações. Consulte o nosso site em: <http://frcfiatlux.org>



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
